



**INQUÉRITO SOBRE
AS NECESSIDADES
DE ASSISTÊNCIA PESSOAL**

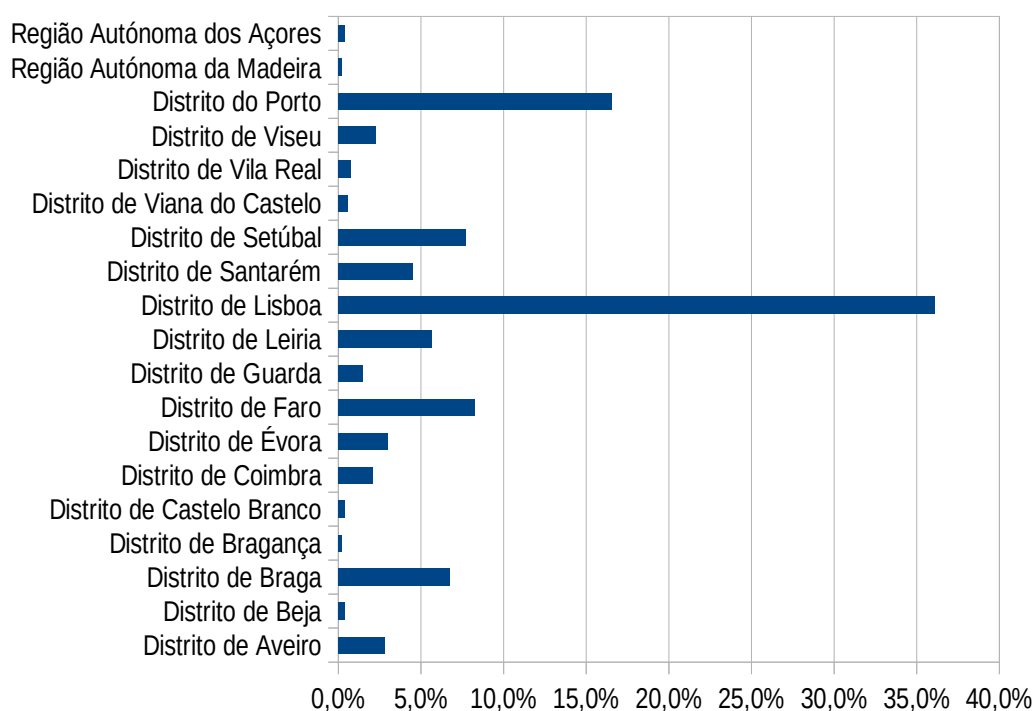
Relatório preliminar

Inquérito à necessidade de Assistência Pessoal

O inquérito foi realizado online tendo sido preenchido por 532 pessoas. Pretende-se com esta informação ter uma visão aproximada da realidade nacional, tendo consciência do possível enviesamento da informação recolhida visto não ter sido aplicada uma metodologia validada cientificamente.

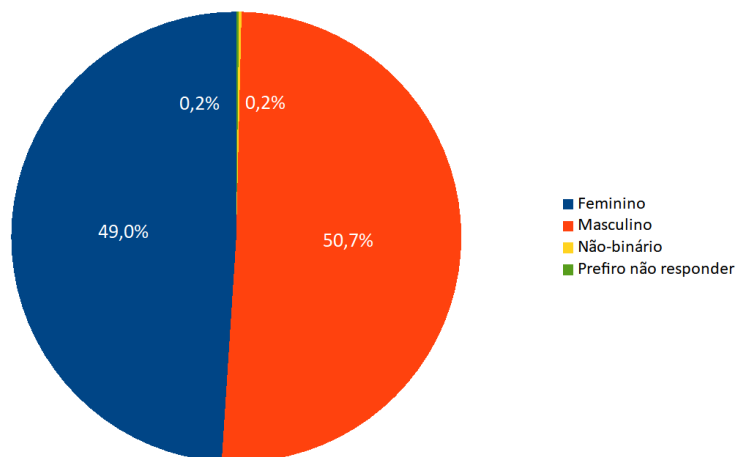
Distribuição geográfica

Os respondentes residem maioritariamente nos distritos de Lisboa (36,1%) e Porto (16,5%) o que poderá ser explicado não só por serem os distritos mais populosos e cuja populações tem maior acesso à informação mas também por serem regiões onde o CVI tem maior número de pessoas que seguem as suas redes sociais



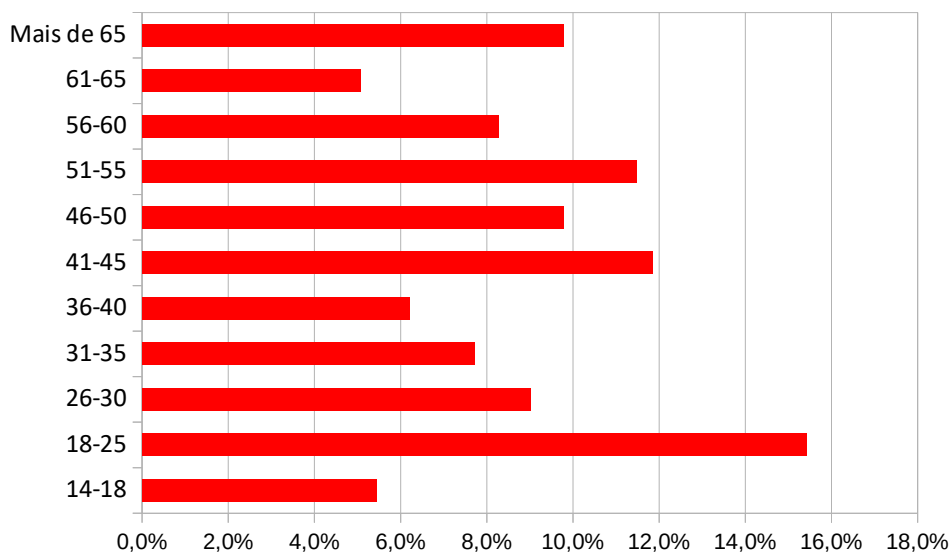
Género

A distribuição por género é praticamente equivalente, havendo uma ligeira predominância do género masculino



Idade

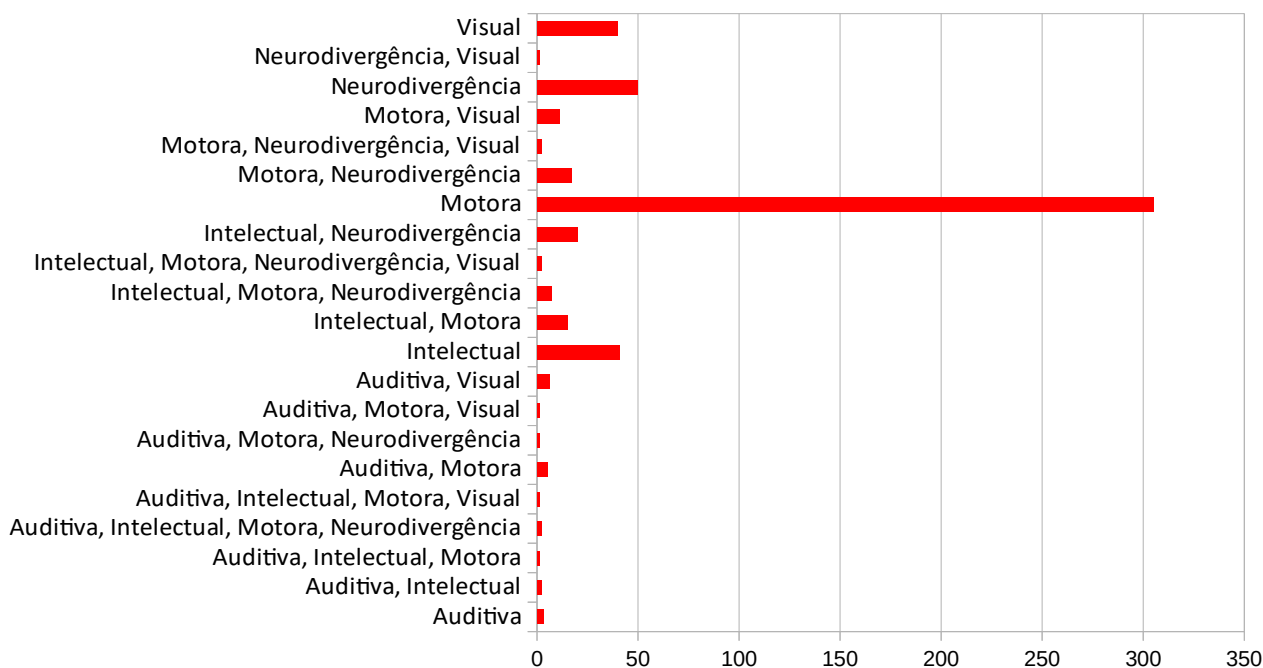
Na distribuição por grupos etários, embora o grupo com maior representatividade seja entre os 18 e 25 anos (15,4%), é de referir que os seguintes grupos etário mais representativos encontram-se entre os 41 e 60 anos e os maiores de 65 anos.



Tipo de incapacidade

Constata-se uma clara maioria de pessoas com incapacidade motora (57,14%), não contabilizando as situações de multideficiência em que a incapacidade motora também é referida.

Os grupos de incapacidades mais representadas a seguir à motora são a neurodivergência (9,4%), intelectual (7,71) e visual (7,52%). O conjunto das pessoas com multideficiência é expressivo (17,67%) e a incapacidade auditiva fica-se pelos (0,57%)



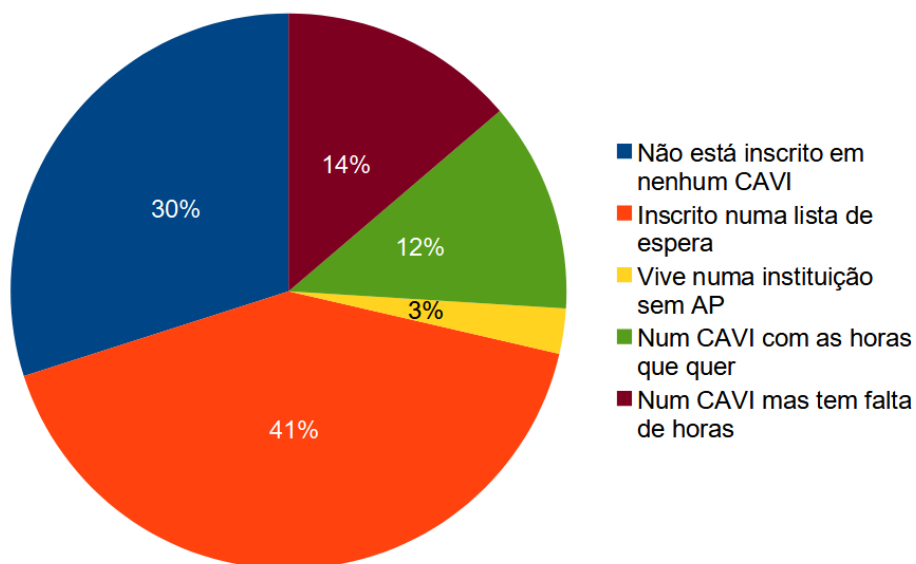
Situação face à Assistência Pessoal

Apenas 26% dos respondentes têm atualmente assistência pessoal, sendo que mais de metade (53%) estão insatisfeitos com o número de horas a que têm direito, pretendendo um aumento de horas de assistência.

Do universo dos inquiridos a maioria 74% não tem ainda Assistência Pessoal mas pretende vir a ter.

Destas 393 pessoas que ainda não têm Assistência Pessoal, a maioria 56% (220) encontram-se inscritas em listas de espera num CAVI e 40% (159) não estão inscritas em nenhum cavi, mas pretendem vir a ter Assistência Pessoal, havendo ainda a reportar 14 pessoas a residir numa instituição que também pretendem ter Assistência pessoal.

A manter-se a proporção verificada neste questionário, entre aqueles que estão já em listas de espera e os restantes pretendentes a usufruir de Assistência Pessoal, é razoável prever que o número total de pessoas que aguardam a oportunidade de ter Assistência Pessoal seja no mínimo, visto não ter sido largamente divulgada esta resposta social, 44% superior ao número de pessoas em lista de espera contabilizada em tempo pelo INR.



Horas semanais de Assistência Pessoal que necessitam

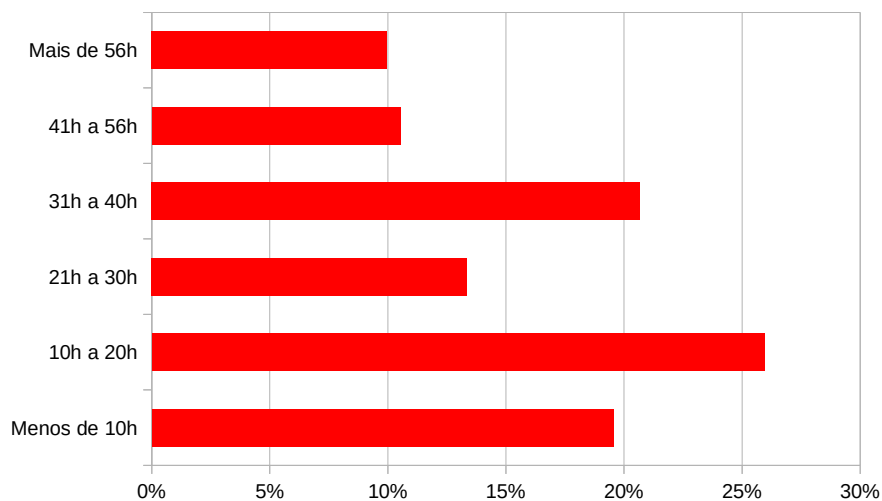
As horas de Assistência Pessoal que uma pessoa pretende ter é o melhor indicador das dificuldades com que é confrontada, o seu estilo de vida e as expectativas que tem relativamente ao futuro.

A experiência que temos da gestão de 4 CAVI ensinou-nos que os primeiros pedidos de horas são sempre, ou quase sempre, inferiores às necessidades do(a) destinatário(a).

São múltiplas as razões para que tal aconteça, mas a análise desta informação deve ter essa realidade em conta.

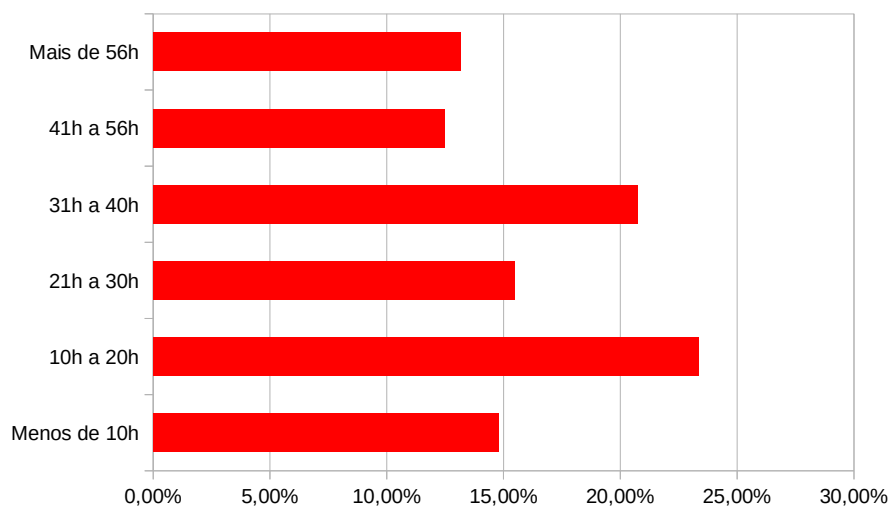
90% das pessoas estimam que as 56 horas semanais ou menos, são suficientes para as suas necessidades de apoio, em linha com o que está estabelecido na portaria 415.

10% reclamam o direito a mais horas que terão de acordo com a Portaria ser fundamentadas e justificadas.

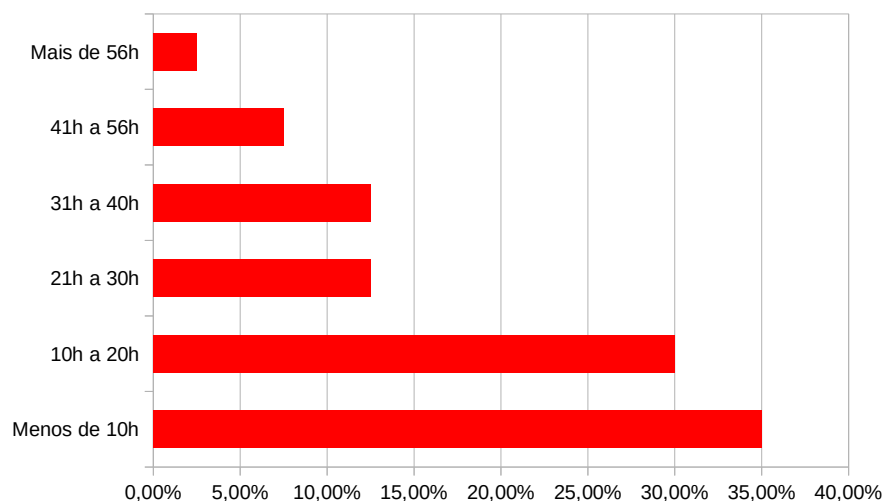


O número de horas de apoio é diferente de acordo com a realidade da vida de cada pessoa, mas constata-se diferenças relacionadas com as diversas incapacidades existentes.

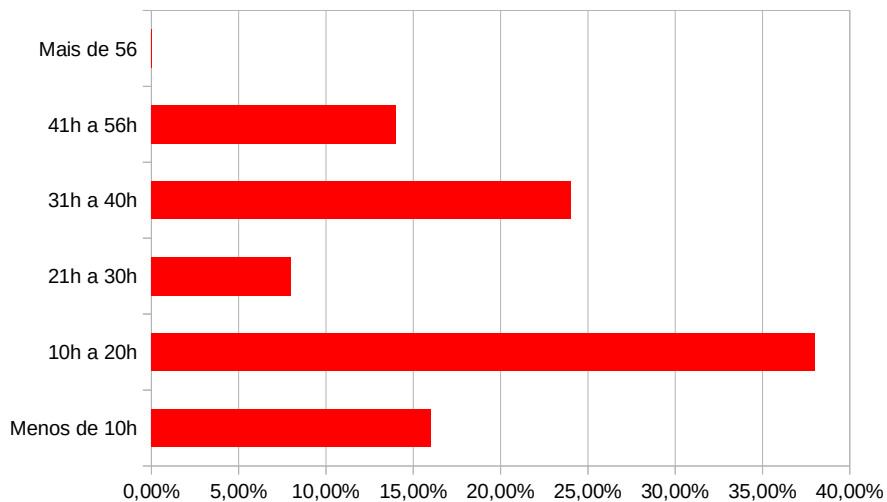
No caso das pessoas com incapacidade motora constatamos uma necessidade de mais horas face à média.



Que não se verifica no caso da incapacidade visual



Nem na neurodivergência



Distribuição do número de horas semanais por escalões etários

A necessidades de mais horas parece não ter uma correlação direta com o envelhecimento. Quando se observa por exemplo a distribuição percentual da necessidade de mais de 56 horas semanais

